

JUSTIÇA
25 NOV 1993
Juiz adia decisão
sobre viagem de
Sarney a Paris

*Ex-presidente poderá ser
condenado a pagar US\$ 1
milhão, por levar amigos
e parentes à França*

RIO — O juiz José Ricardo Siqueira Requeira, da 18ª Vara Federal, decidiu adiar “por alguns dias”, a sentença que poderá condenar o senador José Sarney (PMDB-AP) a repor cerca de US\$ 1 milhão aos cofres públicos, numa ação popular impetrada pelo deputado federal Álvaro Valle (PL-RJ). Regueira evitou comentar o processo e se limitou a informar, por meio de assessores, que a ação “está pronta para receber sentença”, conforme antecipou o Estado em sua edição de ontem. Os advogados de Álvaro Valle alegaram que “não seria oportuno opinar sobre um processo que está na mesa do juiz para ser julgado”.

A ação popular foi protocolada em agosto de 1989, dois dias antes de a Justiça Federal de Brasília ter recebido processo semelhante do advogado Idibal Piveta que também pedia a condenação do ex-presidente por patrocinar, há poucos meses do fim do seu mandato, a caravana à França. Convidado pelo governo francês para as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, Sarney voou para Paris, com parentes, amigos e correligionários, num DC-10 da Varig, fretado para a viagem.

Em Brasília, a ação foi conduzida pela juíza Silene Maria de Almeida, que requisitou à Presidência da República a relação completa das despesas feitas na viagem, além da lista de passageiros do DC-10 e de um Boeing 707 da Força Aérea Brasileira, que seguiu uma semana antes para Paris. Após vários recursos rejeitados pela Justiça, os advogados de Sarney anexaram ao processo relações incompletas de despesas.

No processo não há referências, por exemplo, ao pagamento do DC-10 à Varig. Fontes do mercado avaliam em torno de US\$ 400 mil o custo de fretamento de um DC-10 para o percurso Rio-Paris-Rio. O avião decolou de Brasília com 49 passageiros e 183 assentos vagos. Voltou ao Brasil trazendo a bordo Sarney e mais 115 passageiros.

Além das despesas com o avião, os autores da ação querem que Sarney reponha outros US\$ 165 mil, relativos a diárias pagas pelo Ministério das Relações Exteriores a 75 integrantes da caravana. Estão no processo, notas fiscais e faturas quitadas pela Embaixada brasileira em Paris, inclusive 449 mil francos de aluguel de automóveis. As notas pagas pelo governo brasileiro indicam ainda gastos de US\$ 8 mil em restaurantes. (R.P.)